

INTRODUÇÃO

A espécie de veado-catingueiro (*Mazama gouazoubira*) é um representante de pequeno porte da família Cervidae, que pesa em média 18 kg, raramente excede 20 kg, e altura média de 50 cm à cernelha². Essa espécie possui uma ampla distribuição geográfica no Brasil e em outros países da América do Sul, sendo classificado como espécie pouco preocupante de ameaça de acordo com a lista de Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção³. O veado-catingueiro parece evitar florestas altas, preferindo áreas de vegetação densa nos estratos vegetais inferiores⁷. Essa espécie se adaptou a sobreviver em áreas antropizadas como plantações de eucalipto e criações de animais domésticos, aumentando a sua exposição a fatores antrópicos e, conseqüentemente conflitos e desequilíbrios ambientais. Dessa forma, torna-se necessário maiores pesquisas acerca da influência de fatores antrópicos na patofisiologia de lesões em animais de vida livre.

Devido a captura, contenção física, manutenção e manipulação de cervídeos em cativeiro podem resultar em problemas adicionais, podendo ocorrer, além de traumas, distúrbios metabólicos graves, como miopatia de captura e o óbito dos animais em até 72 horas após o manejo⁴. Assim, para que os riscos relacionados com captura e contenções físicas, situações de estresse e desenvolvimento de miopatia de captura sejam minimizados, há necessidade do uso de medicamentos para contenção química a fim de possibilitar a realização de procedimentos de manejo comuns em cativeiro¹. Entretanto, a sedação tem como possíveis complicações o timpanismo, regurgitação e pneumonia aspirativa, que são potenciais complicadores para ruminantes⁴.

Portanto, o presente relato de caso visa apontar a pneumonia aspirativa como um importante diagnóstico diferencial para quadros respiratórios e de morte súbita após a contenção de cervídeos.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

O animal do presente relato foi encaminhado por clínica veterinária particular no dia 17 de março de 2023, para necropsia na Escola de Veterinária da UFMG. O cervo catingueiro era um macho, de poucas semanas de vida sem histórico clínico prévio (Fig. 1). Segundo a clínica o animal veio a falecer durante contenção física apresentando dispneia e regurgitação.



Figura 1: Veado catingueiro (*Mazama gouazoubira*) em decúbito lateral, durante a avaliação externa. (Autoria: Julia Penna de Andrade).

A necropsia iniciou com o rebatimento dos membros torácicos e pélvicos e corte longitudinal da pele do pescoço à pele da região inguinal, permitindo assim, a incisão da musculatura e o acesso à cavidade. A inspeção da cavidade abdominal permitiu a observação de intensa quantidade de líquido livre (300mL), aspecto seroso e coloração avermelhada (ascite) (Fig.2).

Em seguida, foi realizada a técnica de retirada dos órgãos anexos, do trato digestivo, gênito-urinário e respiratório. Durante a abertura da traqueia foi verificada uma intensa quantidade de líquido esverdeado,

que adentrava a árvore brônquica e era semelhante ao seu conteúdo ruminal (Fig.4). O pulmão se apresentava não colabado e o corte em lobos pulmonares revelaram intensa quantidade de líquido esverdeado e espumoso (Fig.5). Além disso, durante a dissecação da cavidade nasal foram encontrados, bilateralmente no corneto nasal, uma intensa quantidade de líquido, com aspecto semelhante à aquele encontrado em traqueia, pulmão e rúmen (Fig.4).

Foi realizada uma cultura bacteriológica do fígado em meio BHI (Brain Heart Infusion) e Macconkey, visando determinar se havia ocorrido uma contaminação bacteriana posterior à aspiração de conteúdo ruminal. Contudo, não houve crescimento bacteriano, sugerindo que o animal veio a óbito de maneira aguda.

A pneumonia aspirativa é causada por aspiração de material estranho, frequentemente na forma líquida, chegando aos pulmões através das vias respiratórias superiores⁶. Os sinais clínicos habitualmente verificados são hálito e/ou respiração fétida são sinais de necrose pulmonar no curso inicial da doença; os sinais clínicos podem surgir de 1 a 3 dias após a imobilização química⁸.

Assim importância do conhecimento dessa patologia é colaborada pelo estudo patológico retrospectivo que avaliou a *causa mortis* de cervídeos neotropicais no período de 1995 e 2015, onde a pneumonia aspirativa foi o segundo achado macroscópico mais comum nos casos de pneumonia de veado-catingueiro (*Mazama gouazoubira*)⁵.

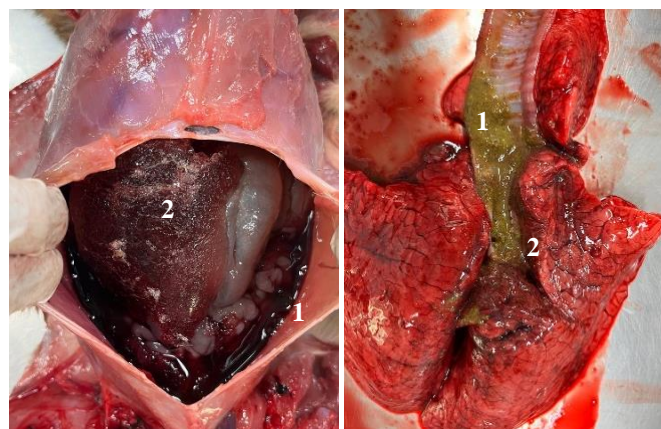


Figura 2: N°1 indicando intensa quantidade de líquido na cavidade abdominal (ascite). N°2 indicando um bloco de material sólido congelado, que ao descongelar possuía as mesmas características do líquido indicado no N°1. (Autoria: Julia Penna de Andrade).

Figura 3: N°1 indicando conteúdo esverdeado localizado na traqueia, sugestivo de conteúdo ruminal. N°2 indicando um corte no pulmão, demonstrando a presença de líquido sugestivo de conteúdo ruminal. (Fonte: Julia Penna de Andrade).



Figura 4: Seta indicando discreta presença de líquido esverdeado na cavidade nasal. (Autoria: Camilla Faria Soares).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Logo, o fato de que o cervo foi submetido a contenção física previamente a quadro de dispneia e regurgitação, colabora com o diagnóstico de pneumonia aspirativa e seqüela comum em cervídeos submetidos a imobilização.

Assim, o presente relato visa contribuir no diagnóstico da *causa mortis* de animais que apresentem pneumonia aspirativa e contribuir de no plano de ação nacional para a conservação dos cervídeos ameaçados de extinção, tanto quanto a pesquisa de alternativas e estratégias capazes de diminuir a incidência dessa afecção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **CAULKETT, N.; HAIGH, J. C.** Deer (cervids). In.: WEST, G.; HEARD, D.; CAULKETT, N. Zoo animal and wildlife immobilization and anesthesia. Iowa, USA: Blackwell Publishing, p. 606-612, 2007.
2. **DUARTE, J.M.B.**, 2006. Artiodactyla – Cervidae (Veadocatingueiro, Veado campeiro, Cervo-do-pantanal). In: Cubas, Z.S., Silva, J.C.R., Catão-Dias, J.L. (Eds.), Tratado de Animais Selvagens – Medicina Veterinária. Roca, São Paulo, pp. 2311-2312.
3. **DUARTE, J. M. B & REIS, M. L.**, (Org.). 2012. Plano de ação nacional para a conservação de cervídeos ameaçados de extinção. Brasília: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, Icmbio, p.25.
4. **KAHN, M. C.**; Manual Merck de veterinária. 9ª. ed. São Paulo: Roca. 2008. p. 2301.
5. **NAVAS-SUÁREZ, P. E. et al.** A retrospective pathology study of two Neotropical deer species (1995-2015), Brazil: Marsh deer (*Blastocercus dichotomus*) and brown brocket deer (*Mazama gouazoubira*). PLOS ONE, v. 13, n. 6, p. e0198670, 7 jun. 2018.
6. **SURITA, L. E. et al.** Osteossíntese de fêmur e tíbia em veado catingueiro (*Mazama gouazoubira*): relato de caso. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, v. 70, n. 2, p. 511–516, mar. 2018.
7. **VOGLIOTTI, A.** 2003. História natural de *Mazama bororo* (Artiodactyla; Cervidae) através da etnozootecnia, monitoramento fotográfico e rádio-telemetria. Piracicaba, 99p. Dissertação (Mestrado) – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo.
8. **WALLACH, J. D.; BOEVER, W. J.** Diseases of exotic animals. Philadelphia: W.B. Saunders, 1983. 1158p

Apoio:

